

EARNINGS MANAGEMENT: UMA VISÃO DA AUDITORIA INDEPENDENTE

Sergio Alexandre de Souza

Faculdade Trevisan (SP)

s-alexandre@uol.com.br

José Luís de Castro Neto

Universidade Presbiteriana MACKENZIE (SP)

jlcastroneto@gmail.com

RESUMO

Este artigo investigou a expressão, de origem inglesa, *Earnings Management*, e procurou discutir se é apropriada a sua vinculação com procedimentos relacionados à manipulação de resultados contábeis. Resultados contábeis que incluem elementos de subjetividade e cuja aplicação requer, em muitos casos, a realização de estimativas por parte das empresas. Inicialmente, foram identificados os grupos de usuários das informações. Posteriormente, apresentou as causas que influenciam o comportamento do resultado de uma companhia e conceituou a expressão como parte integrante do sistema contábil. O método de pesquisa utilizado neste trabalho foi o da análise de conteúdo e utilizou como fonte de revisão bibliográfica, livros e artigos de pesquisadores sobre o tema e como estratégia de pesquisa série de entrevistas realizadas com um grupo de profissionais da área contábil identificados como usuários das demonstrações contábeis, os auditores independentes. Constatou que, embora seja tênue a linha que divide a gestão criteriosa de formação do resultado contábil de uma gestão não judiciosa, a expressão, *Earnings Management*, pode ser utilizada para classificar procedimentos contábeis ortodoxos e adotados dentro dos limites estabelecidos pela legislação.

Palavras-chave: Gerenciamento de resultados. Auditoria. Fraude.

AREA TEMÁTICA: Auditoria e Perícia

1 INTRODUÇÃO

A expressão de origem inglesa *Earnings Management*, traduzida na literatura latina como Contabilidade Criativa, vem ganhando destaque no âmbito de divulgação de informações contábeis, principalmente em função das fraudes sucessivas identificadas em diversas empresas americanas. Para a elaboração da informação contábil, existem normas a serem obedecidas que não podem deixar de incluir elementos de subjetividade e cuja aplicação requer, em muitos casos, a realização de estimativas por parte das empresas, abrindo assim a possibilidade de formas diferentes de apresentação de uma mesma realidade.

As práticas contábeis foram estabelecidas para se apurar a situação econômico-financeira de uma organização em uma determinada data. A Contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises desta situação econômico-financeira. Os recursos investidos pelos proprietários das empresas se alteram em consequência dos resultados da gestão do negócio. Dependendo de eventos econômicos, tributários e políticos, os resultados apresentados pela Contabilidade, no Brasil principalmente, em alguns momentos, podem ser modificados, dependendo da interpretação dada a estes eventos.

As expectativas de rentabilidade criadas pelo mercado de capitais, algumas impossíveis de serem alcançadas, e os modelos de remuneração de altos executivos, onde a performance se transformou na maior fonte de ganhos, também funcionam como pressões sobre a ciência contábil.

A Contabilidade em um dos seus Princípios Fundamentais, o da Oportunidade, define que:

I - desde que tecnicamente estimável, o registro de variações patrimoniais deve ser feito mesmo na hipótese de somente existir razoável certeza de sua ocorrência;

II – o registro contábil compreende os elementos quantitativos e qualitativos, contemplando os aspectos físicos e monetários; e

III – o registro contábil deve ensejar o reconhecimento universal das variações ocorridas no patrimônio das Entidades, em um período de tempo determinado, base necessária para gerar informações úteis ao processo decisório da gestão.

(RESOLUÇÃO CFC Nº 750/93).

Diante deste princípio, cabe aos contadores decidirem necessariamente sobre a mensuração de eventos e selecionar os procedimentos adequados para tal.

Inúmeras são as definições sobre o entendimento da expressão *Earnings Management*, encontradas principalmente na literatura internacional, notadamente nos Estados Unidos. Duas destas definições estão apresentadas a seguir.

De acordo com Mulford e Comiskey (1996) *Earnings Management* é a manipulação ativa de resultados contábeis com o objetivo de criar uma impressão alterada da performance da companhia ou negócio em questão.

Segundo Cosenza e Grateron (2003:45), *Earnings Management* significa “gerenciar os resultados dentro dos limites que prescreve a legislação contábil, utilizando as normas contábeis de modo a produzir efeitos direcionados a objetivos definidos”.

Estas duas definições se contrapõem, pois uma delas identifica a expressão como ferramenta de manipulação de resultado contábil enquanto a outra justifica seu uso, dentro de limites estabelecidos na legislação contábil.

Assim, o objetivo principal deste trabalho foi o de investigar o significado da expressão *Earnings Management* junto aos profissionais que lidam cotidianamente com o

exame da prática de gerenciamento de resultados, com vistas a dotar a categoria contábil de informações atualizadas e precisas sobre aquela prática. Outros objetivos, secundários, procurados nesta pesquisa são: a) Investigar a profundidade com que o *earnings management* é praticado por empresas brasileiras; e.b) examinar o grau de aceitação do conceito entre auditores e profissionais responsáveis pela emissão de opinião sobre o atendimento aos Princípios Fundamentais de Contabilidade.

Esta pesquisa justifica-se pela popularidade que o conceito adquiriu após os escândalos financeiros americanos e europeus no início deste século, atingindo empresas e profissionais de Contabilidade no Brasil.

A quantidade da amostra de profissionais pesquisados não permite fazer inferência sobre os resultados desta pesquisa. Esta é a maior limitação deste trabalho. Ele está dividido em 5 (cinco) partes: a Introdução, que contém a problemática da pesquisa, os objetivos, limitação, justificativa e este roteiro. Segue-se a Fundamentação Teórica, a Metodologia, Apresentação e Análise dos dados e Conclusão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Grupos de Usuários de Demonstrações Contábeis

Considerando que as Demonstrações Contábeis estão sujeitas às influências do ambiente que as envolve, Martinez (2001) propõe dividir em cinco grupos principais o ambiente dos relatórios contábeis brasileiros: órgãos reguladores, investidores, gestão, auditores, intermediários.

- a) Órgãos reguladores: O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Instituto Brasileiro de Auditores Independentes (Ibracon) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) destacam-se na regulamentação dos procedimentos contábeis a serem seguidos pelas empresas de modo geral.
- b) Investidores: A valorização e a liquidez das ações de um mercado são influenciadas positivamente pelo grau de segurança que os direitos concedidos aos acionistas oferecem e pela qualidade das informações prestadas pelas empresas. Apenas como referencia vale citar que o volume de recursos negociado pelos investidores em 2007 na Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA atingiu R\$ 1,2 trilhão, o dobro do volume de 2006.
- c) Gestão: Segundo Dale (2003) ter talento para a gestão é o que, hoje em dia, determina o sucesso na condução de empresas. A atividade de dirigir empresas depende de muito discernimento, grande capacidade de agir, abertura para questionamentos e, essencialmente, da capacidade de montar equipes motivadas, com talentos complementares, além da elevada compreensão dos desafios da organização e uma adequada visão de negócios. Para monitorar os atos de gestão devem ser criados mecanismos que assegurem aos gestores o papel de maximizadores de riqueza dos acionistas e demais públicos interessados nas informações das empresas.
- d) Auditores: Segundo Hoog (2005:23)

Auditoria é um procedimento científico relativo à certificação dos elementos da riqueza azidental, normalmente contabilizados nas fundações, associações, sociedades empresárias e simples. Assegura a credibilidade das informações das peças contábeis e a integridade do conjunto de bens e obrigações e da situação líquida, visando a minimização ou

eliminação dos riscos fiscais, societários, ambientais, trabalhistas, previdenciários, sistêmicos ou não da ambiência.

A Auditoria desfruta da credibilidade do investidor que nela reconhece uma forte aliada contra ações fraudulentas e abusos cometidos por dirigentes das empresas, nas quais ele pode vir a investir.

e) Intermediários. Enquadram-se neste grupo os analistas de mercado, profissionais autônomos ou vinculados às instituições financeiras (corretoras, bancos, distribuidoras etc.) que acompanham a movimentação das empresas. Cientes do valor da informação gerada em suas análises, muitos analistas constituíram empresas especializadas em disponibilizar *full-time*, aos seus clientes, mediante remuneração, projeções de desempenho, retorno de investimentos, preços de ações e outros estudos objetivando indicar corretamente as melhores opções para as aplicações de recursos.

Causas que Influenciam o Comportamento do Resultado de uma Companhia

Conforme Mulford e Comiskey (1996), existem três fatores que podem mudar o comportamento usual do resultado contábil de uma companhia.

a) Mudança nos fundamentos econômicos:

Uma retração da atividade comercial ou industrial de uma companhia pode provocar uma queda nos resultados contábeis, sem qualquer interferência técnica e pode ser atribuída a uma mudança nos fundamentos econômicos da região onde a companhia está instalada.

Algumas destas mudanças nos fundamentos econômicos são elencadas a seguir:

- a) Queda na demanda de um produto ou serviço;
- b) Deterioração na qualidade do crédito dos clientes da companhia
- c) Diminuição na qualidade da cobrança e de recebimento de créditos
- d) Mudança nas políticas reguladoras da atividade da companhia.
- e) Elevação de carga tributária

b) Aplicabilidade agressiva dos Princípios Contábeis Geralmente Aceitos.

De acordo com Mulford e Comiskey (1996) a aplicação dos Princípios Contábeis Geralmente Aceitos deixa muito espaço para julgamento e apuração de diferentes resultados em circunstâncias similares. Uma comparação do tratamento dado a amortização de ativos intangíveis entre 4 (quatro) empresas de um mesmo segmento de atuação nos Estados Unidos, mostrou 4 (quatro) diferentes prazos utilizados. Todas respeitaram os princípios contábeis americanos que prevêm a livre escolha do prazo de amortização destes ativos.

No Brasil, é importante mencionar, que também pode ocorrer a mesma situação. A legislação brasileira estipula o prazo máximo de amortização permitida, transferindo para a empresa a decisão do período de amortização.

c) Fraude.

O conceito de Fraude é estabelecido na Resolução nº. 820/97 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC): “Ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis”.

Como o exemplo apresentado no tópico anterior acima demonstra, a aplicação agressiva de princípios contábeis pode ser usada para produzir resultados em uma empresa e não indicam intenção de fraude deliberada. Diversos fatores podem influenciar a qualidade das Demonstrações Contábeis elaboradas pelas empresas com o propósito de revelar aspectos quantitativos e qualitativos de seus patrimônios, inclusive fraudes.

Earnings Management

Mensurar ganhos e patrimônios é uma tarefa muito complexa. Envolve conhecimentos sociais, econômicos, matemáticos, estatísticos e atuariais. As medições referentes a ganhos ou perdas monetárias são conhecidas pela grande maioria das empresas. Lucro líquido, a relação deste indicador com os investimentos realizados, fluxo de caixa são os indicadores mais utilizados. Expressões modernas, utilizadas largamente atualmente pelas empresas e pelas publicações especializadas, como *Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization – EBITDA*, *Economic Value Added - EVA*, *Free Cash Flow* – (Fluxo de caixa livre), são novas denominações, mas permanecem dentro do mesmo contexto de medições. Goldratt e Fox (1992), classificam este conjunto de indicadores de três maneiras: uma absoluta (Lucro líquido), outra relativa (Retorno sobre o investimento realizado) e a terceira de sobrevivência (Fluxo de caixa).

Conforme Giroux (2004), o ambiente da Contabilidade abrange um universo de atuação bastante elástico, partindo de seus procedimentos mais conservadores até ultrapassar os limites da técnica contábil, transformando-se em fraudes. *Earnings Management*, ainda segundo Giroux (2004), é parte integrante do sistema contábil.

3 METODOLOGIA

Este estudo foi constituído de uma pesquisa bibliográfica formal pertinente ao assunto e de uma pesquisa empírica, qualitativa, com aplicação de questionário. .

A pesquisa empírica foi efetuada com profissionais ocupantes do cargo mais elevado da hierarquia organizacional das empresas de auditoria externa PriceWaterhouseCoopers e BDO Trevisan, qual seja, sócios responsáveis pela emissão de pareceres de auditoria sobre a adequação na adoção dos princípios fundamentais de Contabilidade na elaboração das Demonstrações Contábeis.

De acordo com o sitio da CVM, as duas empresas de auditoria mencionadas são responsáveis pela auditoria contábil de 115 (cento e quinze) das 553 (quinhentas e dezesseis) sociedades anônimas de capital aberto, listadas na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo, o que representa cerca de 20% do universo das companhias abertas.

Foram selecionadas empresas de auditoria independente dentre as 5 (cinco) maiores que operam no mercado brasileiro. Foram selecionadas 2 (duas) entre estas, a PriceWaterhouseCoopers e a BDO Trevisan e enviados questionários a sócios destas empresas.

O questionário enviado aos profissionais era composto de questões abertas sobre o tema e indicava ainda varias situações empresariais identificadas como decisões contábeis tradicionais, decisões estratégicas de gestão e decisões relacionadas como fraude onde os profissionais deveriam apontar sua opinião sobre a classificação destas decisões

A pesquisa foi desenvolvida junto a 45 (quarenta e cinco) profissionais atuantes nas empresas de auditoria independente, número que constitui na amostra deste trabalho retirada da população dos auditores independentes que trabalham nas empresas mencionadas

anteriormente, na cidade de São Paulo.

Uma das limitações da pesquisa foi a dificuldade na obtenção das respostas por parte dos profissionais selecionados, sempre envolvidos com carga de trabalho elevada e cumprimento de prazos. O percentual de respostas recebidas durante o período de coleta de dados atingiu 29%.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção tem por objetivo apresentar e analisar os dados obtidos na pesquisa realizada. Os resultados apresentados foram obtidos a partir do questionário enviado aos profissionais das empresas de auditoria anteriormente referidas.

Perfil dos participantes

Todos os profissionais participantes da pesquisa realizada têm como formação acadêmica o bacharelado em Ciências Contábeis e possuem ainda nível de especialização lato ou stricto sensu em áreas diversas. O tempo de experiência profissional dos participantes da pesquisa é apresentado no gráfico 1

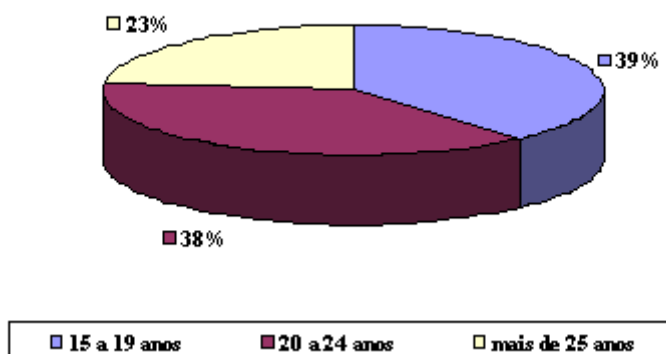


Gráfico 1 – Tempo de experiência profissional

Fonte: elaborado pelo autor

Observa-se no gráfico apresentado que 61% dos participantes possuem mais de 20 anos de experiência profissional. Este fator, combinado com o cargo atualmente ocupado pelos respondentes, pressupõe indicar um alto nível das respostas recebidas, no que se refere à qualidade e ao conteúdo técnico expresso.

Conhecimento pelos auditores da expressão “earnings management”.

Uma parcela representativa (62%) dos profissionais de auditoria participantes da pesquisa não conhece o conceito contido na expressão “Earnings management”,

Possibilidade de existir gerenciamento dos resultados apresentados nas demonstrações contábeis

A possibilidade de existir gerenciamento dos resultados apresentados nas Demonstrações Contábeis foi confirmada por 72,7% dos profissionais que responderam à questão respectiva.

Entende-se que uma contextualização se faz necessária para esta posição manifestada pelos respondentes. A função de auditoria de Demonstrações Contábeis é revestida de risco. Risco em auditoria, de acordo com a NBCT-11, item 11.3, é a possibilidade de o auditor emitir opinião tecnicamente inadequada sobre demonstrações significativamente incorretas. Para delimitar este risco inerente o auditor avalia o ambiente de controle da empresa, o que compreende entre outras avaliações, a função e o envolvimento dos administradores nas atividades das empresas e a estrutura organizacional e métodos de administração adotados, especialmente quanto a limites de autoridade e responsabilidade.

Apesar da resposta afirmativa à possibilidade de gerenciamento de resultados, a análise do risco envolvido na execução dos trabalhos de auditoria limita os efeitos da possibilidade de existir gerenciamento de resultados sobre a opinião dos auditores.

Situações relacionadas como decisões contábeis tradicionais

O questionário enviado aos participantes incluía situações contábeis consideradas tradicionais e comuns no ambiente contábil das empresas em geral e solicitava a opinião deles a respeito da classificação das situações. A tabela 1 indica os percentuais das respostas recebidas em relação a cada uma das situações apresentadas.

Tabela 1 – Decisões Contábeis Tradicionais

	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Nem concordo, nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
a) <i>Reconhecimento muito elevado de provisões</i>	8%	38%	15%	8%	31%
b) <i>Aceleração das despesas de depreciação;</i>	38%	23%	8%	8%	23%
c) <i>Reconhecimento de receitas apenas quando da cobrança</i>	15%	15%	0%	31%	38%
d) <i>Evitar ou reduzir reconhecimento de provisões;</i>	15%	8%	0%	31%	46%
e) <i>Reduzir as cotas de depreciação e exaustão;</i>	15%	15%	0%	46%	23%
f) <i>Reconhecimento de receitas durante a produção</i>	8%	15%	0%	31%	46%

Fonte: preparada pelo autor

Uma análise gráfica das respostas recebidas, apresentada no Gráfico 2, demonstra que entre as situações apresentadas como decisões contábeis tradicionais, os profissionais entenderam que apenas podem ser consideradas como tal, o reconhecimento elevado de provisões e a aceleração de despesas de depreciação. Todas as outras situações apresentadas: Reconhecimento de receitas apenas quando da cobrança; Evitar ou reduzir o reconhecimento de provisões; Reduzir as cotas de depreciação e exaustão e Reconhecer as receitas durante a produção, não foram consideradas deste modo.

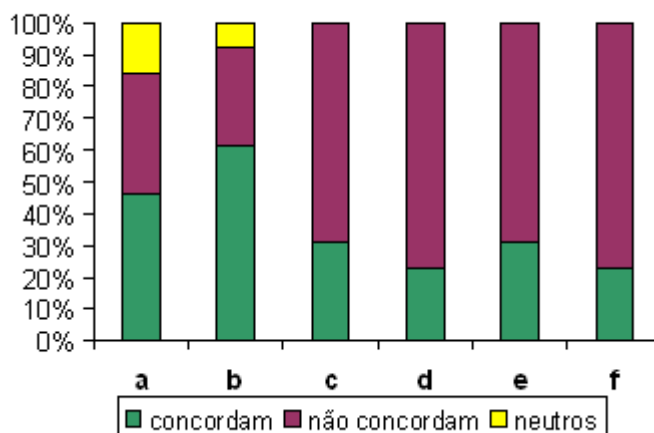


Gráfico 2 - Alternativas apresentadas como decisões contábeis tradicionais

Fonte: elaborado pelo autor

As respostas dadas às questões a e b, de elevado reconhecimento de provisões e a aceleração de despesas de depreciação, respectivamente, revelam ainda que o princípio do conservadorismo está presente no cotidiano dos auditores. O reconhecimento elevado de provisões recebeu 46% de respostas concordando com o procedimento e a aceleração das despesas de depreciação 61%, o que revela a máxima do princípio da prudência, de registrar o maior valor para as contas do passivo.

Situações relacionadas como decisões estratégicas de gestão

O questionário enviado aos participantes incluía situações contábeis consideradas como decisões estratégicas de gestão das empresas e solicitava a opinião deles a respeito da classificação das situações. A tabela 2 indica os percentuais das respostas recebidas em relação a cada uma das situações apresentadas.

Tabela 2 – Decisões estratégicas de gestão

	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Nem concordo, nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
a) <i>Retardar Vendas</i>	31%	46%	8%	0%	15%
b) <i>Acelerar gastos associados à propaganda e publicidade, treinamento e P&D</i>	38%	46%	0%	8%	8%
c) <i>Aumentar despesas de natureza não operacional (Banquetes, bingos, doações).</i>	23%	31%	0%	23%	23%
d) <i>Antecipar ou acelerar Vendas;</i>	46%	23%	8%	8%	15%
e) <i>Adiar a realização de despesas necessárias de propaganda e publicidade, treinamento ou P&D</i>	23%	46%	0%	23%	8%
f) <i>Aumentar Receitas não operacionais pela venda de ativos da empresa</i>	31%	31%	0%	15%	23%

fonte: preparado pelo autor

O gráfico 3 demonstra que entre as alternativas apresentadas a maioria dos profissionais participantes concorda que elas representam decisões estratégicas de gestão das empresas. Todas as situações apresentadas tiveram mais de 50% de respostas concordando total e parcialmente com a classificação dada à situação descrita. Uma delas especificamente, a aceleração de gastos associados à propaganda, publicidade, treinamento e P&D, recebeu a concordância de 84% dos participantes.

A decisão de aumentar despesas não diretamente relacionadas com as atividades operacionais das empresas (banquetes, bingos, doações) foi a situação que apresentou o resultado mais dividido com 54% de respostas considerando o procedimento uma decisão estratégica e 46% das respostas não considerando desta forma.

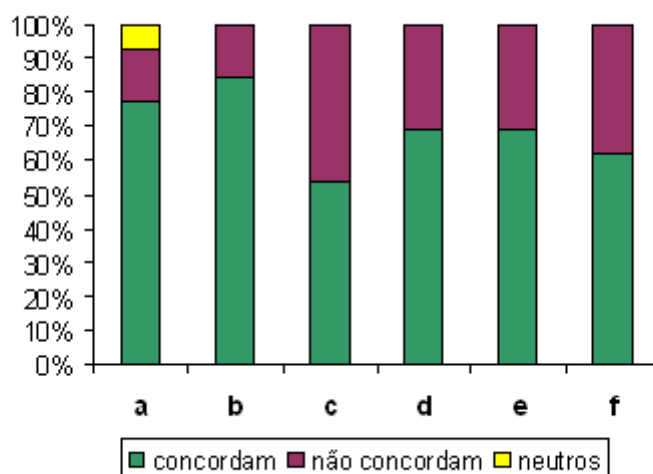


Gráfico 3 - Alternativas apresentadas como decisões estratégicas de gestão das empresas
Fonte: preparado pelo autor

Situações relacionadas como fraude

O questionário enviado aos participantes incluía situações contábeis consideradas como fraudes e solicitava a opinião deles a respeito da classificação das situações. A tabela 10 indica os percentuais das respostas recebidas em relação a cada uma das situações apresentadas

Tabela 3 – Fraudes

	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Nem concordo, nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
a) Registrar vendas fictícias	100%	0%	0%	0%	0%
b) Antecipar (documentalmente) a data da realização das vendas	92%	8%	0%	0%	0%
c) Superestimar o estoque pelo registro de inventário	92%	0%	8%	0%	0%
d) Receber e não efetuar a entrega do produto	46%	0%	38%	8%	8%
e) Não cumprir com os compromissos financeiros	0%	8%	15%	23%	54%
f) Não pagar tributos lançados	8%	8%	15%	23%	46%

Fonte: preparada pelo autor

O comportamento das respostas revela uma forte concordância dos profissionais participantes sobre a classificação das situações apresentadas nas categorias de decisões

fraudulentas. Nenhuma das situações apresentadas nas questões anteriores obteve percentuais correspondentes. Mesmo diante de uma decisão de antecipação de vendas, documentalmente comprovada, os respondentes consideraram a situação como de fraude.

Mediante a observação do Gráfico 2 verificam-se dois detalhes interessantes sobre a opinião dos profissionais respondentes, a respeito do não pagamento de compromissos financeiros assumidos e do não pagamento de tributos lançados. Respectivamente, 92% e 84% dos profissionais não consideram os procedimentos como fraudulentos.

Considera-se que a possibilidade de inexistência de fluxo de caixa disponível pode influenciar a decisão do pagamento dos compromissos e do recolhimento dos impostos e realmente nesta situação não há o que atribuir a fraude o não pagamento ou recolhimento.

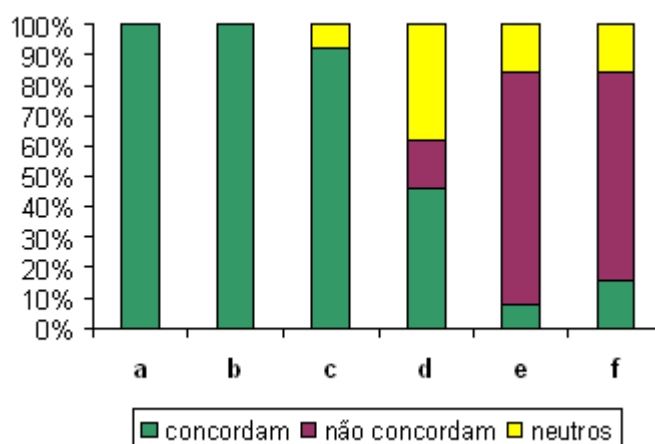


Gráfico 2 - Situações relacionadas com fraude
Fonte: preparada pelo autor

Diferença entre as decisões contábeis, estratégicas e fraude.

As opiniões transcritas nesta seção registram o que os auditores responderam a uma pergunta específica do questionário que solicitava uma descrição sobre o que diferencia as decisões contábeis, estratégicas e de fraudes relacionadas.

Estratégia é voltada para os caminhos que a empresa quer seguir no futuro (aquisições de novas empresas, novos mercados etc.). Faz parte dos negócios normais da empresa. As decisões fraudulentas servem para apresentar resultados não realizados efetivamente.

As situações indicadas como Fraude me pareceram mais definitivas, conforme apresentadas. As demais questões podem ou não ter características distintas dependendo do contexto e circunstâncias que estão sendo empregadas vis a vis com os objetivos definidos.

As frases isoladas não permitem discorrer sobre exceções. De uma maneira geral a diferença entre as decisões contábeis e estratégicas ocorre pela manipulação do tempo de ocorrência dos fatos e nas questões identificadas como fraude ocorre manipulação de informações.

As decisões estratégicas podem ou não estar relacionadas diretamente a reflexos contábeis imediatos, dizem respeito à gestão do negócio e os seus reflexos serão apresentados nos registros contábeis de acordo com os resultados obtidos em cada uma das ações. As decisões contábeis tradicionais são aquelas em que o contador, utilizando-se das práticas contábeis vigentes e do conhecimento do negócio da entidade, adota os procedimentos

contábeis mais adequados a cada situação em análise, de forma a melhor demonstrar a situação patrimonial e financeira da entidade. As decisões classificadas como fraude, são aquelas em que deliberadamente são adotados determinados procedimentos inadequados com o objetivo de alcançar determinados resultados não fidedignos nas demonstrações financeiras, normalmente demonstrando uma posição patrimonial e financeira divergente daquela que seria apresentada caso fossem adotadas as práticas contábeis adotadas no Brasil.

A fraude está relacionada ao ato intencional de descumprimento de algo que é sabido como incorreto, ilegal ou ilegítimo.

As fraudes estão associadas a manipulações contábeis, o que não acontece com as decisões estratégicas e contábeis tradicionais.

Nas decisões contábeis temos legislação na qual devemos seguir e se tais fatos são manipulados, isso caracteriza a fraude contábil. Já no gerencial, são decisões dos gestores da empresa. Tanto é verdade, que os auditores opinam sobre as demonstrações contábeis e não, as demonstrações gerenciais.

As fraudes são caracterizadas quando os fatos contábeis ocorrem na sua essência e busca-se uma forma de não produzir os efeitos contábeis correspondentes. O gerenciamento de resultados inclui decisões empresariais que podem modificar a situação dos patrimônios das entidades, portanto antes de ocorrerem em sua essência.

Determinadas situações exemplificadas referem-se à decisões legítimas da administração para o gerenciamento dos negócios, de acordo com as necessidades operacionais e financeiras das empresas. Outras situações representam atos irregulares, que se caracterizam como fraude contábil, de acordo com a literatura técnica aplicável.

Não vejo diferenças exorbitantes, apenas considero que o não cumprimento de compromissos financeiros bem como o não pagamento de tributos lançados, não pode ser considerado fraudes. Desde que estejam contabilizados, o pagamento deve seguir a capacidade financeira da empresa. Quanto às decisões estratégicas tomadas pela administração, mencionadas pelo questionário, pelo caráter subjetivo, podem ser consideradas como medidas planejadas, mas também podem ocorrer pelas circunstâncias dos fatos econômicos.

Manipulação de resultados para atingir os objetivos.

A ausência de um fator ou justificativa econômica para o evento.

A leitura das respostas revela uma clara posição do entendimento dos auditores sobre a natureza das decisões. As decisões apresentadas estão presentes no cotidiano da gestão empresarial e seus reflexos influenciam as opiniões dos auditores positivamente ou negativamente, dependendo da intensidade de seus reflexos nas Demonstrações Contábeis.

Observa-se na leitura das respostas recebidas que a essência dos fatos deve sempre prevalecer ante a forma. Identificada a forma de tratamento dada a uma situação, analisa-se a sua essência e enfim classifica-se a decisão.

Qual é a melhor definição do significado da expressão “earnings management”

A questão central desta pesquisa - Qual deve ser o melhor entendimento para a expressão *Earnings Management*, na opinião de profissionais que exercem a função de emitir opinião sobre a elaboração de Demonstrações Contábeis: ferramenta estratégica de gestão ou sinônimo de fraude? – encerrava o questionário enviado aos participantes.

A alternativa que reproduzia a definição de Cosenza e Grateron (2003:45), de que *Earnings Management* significa “gerenciar os resultados dentro dos limites que prescreve a legislação contábil, utilizando as normas contábeis de modo a produzir efeitos direcionados a objetivos definidos”, foi escolhida por cerca de 70% dos participantes, apesar de 38% dos

participantes terem afirmado, preliminarmente, que não conheciam o significado contido na expressão.

A alternativa que reproduzia a definição de Mulford e Comiskey (1996) de que *Earnings Management* é a manipulação ativa de resultados contábeis com o objetivo de criar uma impressão alterada da performance da companhia ou negócio em questão, foi escolhida por aproximadamente 23% dos participantes.

Reproduz-se a seguir a resposta de um dos participantes que entendeu ser mais próxima da realidade dos fatos a definição de Mulford e Comiskey (1996).

Infelizmente a definição da manipulação ativa de resultados contábeis com o objetivo de criar uma impressão alterada da performance da companhia ou negócio é a que prevalece, especialmente porque com o passar do tempo, mesmo quem pretendia estar no conceito de que *Earnings Management* significa gerenciar os resultados dentro dos limites que prescreve a legislação contábil, utilizando as normas contábeis de modo a produzir efeitos direcionados a objetivos definidos, sem perceber em pouco tempo já “cruzou” os limites da ética contábil.

Dos participantes respondentes, cerca de 7 % entenderam que as definições eram insuficientes para se chegar a uma posição conclusiva e não opinaram objetivamente sobre a questão formulada.

Deduz-se que é tênue a linha que divide a gestão criteriosa de formação do resultado contábil de uma gestão não judiciosa. Esta linha imaginária deve estar presente no momento da tomada de decisões por parte dos gestores responsáveis pela elaboração de Demonstrações Contábeis

Segundo Martinez (2001:122) “para aqueles que resguardam a qualidade das demonstrações contábeis a atenção aos fatores motivacionais para o gerenciamento de resultados contábeis é crucial para definir os procedimentos de auditoria”.

A compreensão por parte dos auditores das situações que envolvem a apuração dos resultados contábeis das empresas pode reduzir os riscos inerentes presentes em um trabalho de auditoria de Demonstrações Contábeis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultados financeiros são gerenciados por razões diferentes. Algumas companhias tomam ações para aumentar o lucro do ano corrente quando, por exemplo, estão operando aquém do planejado. Essas ações, às vezes, são tomadas para aumentar os bônus dos gestores, para atender os pactos de dívidas ou ainda manter os preços das ações sem grandes turbulências. Esses aumentos de resultados financeiros são normalmente efetuados em detrimento de ganhos futuros, através de reconhecimento prematuro de receita, capitalização agressiva de custos, aumento de períodos de amortização, excessiva valorização de ativos ou sub valorização de passivos.

Outros caminhos ou formas usadas incluem mudanças na contabilização e a utilização de ações de gerenciamento temporal. Algumas companhias, ainda, acham que os resultados atuais já alcançaram as expectativas ou projeções ou estão acima dos níveis desejados e tomam uma série de ações para reduzi-los.

Estes exemplos de gerenciamento de resultados apresentados no parágrafo anterior, entendidos como *Earnings Management*, são classificados, de acordo com os autores pesquisados, ora como ferramenta de manipulação de resultados contábeis, ora como procedimento aceitável e justificável de aplicação dentro dos limites da legislação contábil.

O objetivo principal deste trabalho foi de verificar qual a definição mais adequada para a expressão *Earnings Management*, na opinião de profissionais responsáveis pela emissão de opinião sobre o atendimento aos Princípios Fundamentais de Contabilidade na elaboração das Demonstrações Contábeis.

Conforme referido anteriormente, selecionaram-se empresas de auditoria independente dentre as 5 (cinco) maiores que operam no mercado brasileiro. Foram selecionadas 2 (duas) entre estas, a PriceWaterhouseCoopers e a BDO Trevisan e enviados 45 questionários aos sócios destas empresas.

Em função do nível de responsabilidade dos profissionais envolvidos na pesquisa realizada, da seriedade e respeito que a titularidade do cargo de sócio responsável pela emissão de opinião das empresas que eles representam oferecem e do tempo de exercício da profissão contábil dos respondentes da pesquisa o percentual de respostas alcançado não compromete o resultado final da pesquisa realizada.

Salienta-se que o resultado apresentado não deve ser extrapolado do ambiente delimitado pelo critério utilizado.

A possibilidade de existir gerenciamento dos resultados apresentados nas Demonstrações Contábeis foi confirmada por **72,7%** dos profissionais que responderam à questão respectiva.

As respostas recebidas revelam uma clara posição do entendimento dos auditores sobre a natureza das decisões apresentadas. Elas estão presentes no cotidiano da gestão empresarial e seus reflexos influenciam as opiniões dos auditores positivamente ou negativamente, dependendo da intensidade de seus reflexos nas Demonstrações Contábeis.

Observa-se na leitura das respostas recebidas que a essência dos fatos deve sempre prevalecer ante a forma. Identificada a forma de tratamento dada a uma situação, analisa-se a sua essência e enfim classifica-se a decisão.

Para 70% dos profissionais respondentes, *Earnings Management* significa gerenciar os resultados dentro dos limites que prescreve a legislação contábil, utilizando as normas contábeis de modo a produzir efeitos direcionados a objetivos definidos.

Investidores e credores devem estar atentos e conscientes de que quando resultados financeiros são gerenciados, para cima ou para baixo, uma companhia pode não estar relatando sua performance real. Além disso, impressões e julgamentos feitos utilizando-se daqueles resultados, podem ser tendenciosos ou parciais. Existem exceções, onde o gerenciamento de resultados pode ser algo proveitoso: quando o objetivo é mais de informar sobre ganhos sustentáveis do que o de iludir.

Considerando os possíveis benefícios advindos da aplicação dos conceitos de gerenciamento de resultados, é justificável a adoção desta prática pelas empresas, desde que, não atente contra os interesses dos principais grupos envolvidos neste processo, identificados neste texto, por Órgãos Reguladores, Investidores, Gestão, Auditores e Intermediários e tampouco, esteja em confronto com as Normas e Princípios Contábeis adotados no Brasil.

No Brasil, quer pelas deformações impostas por uma legislação fiscal, quer por aquela comercial copiada de um modelo norte-americano, considera-se ser possível a ocorrência do Gerenciamento de Resultados, mas deve ser aplicado de forma 'legal', visando maximizar os interesses de todos os grupos principais mencionados.

Estando as operações consideradas de gerenciamento de resultados em consonância com as normas legais emanadas do poder legislativo, órgãos fiscalizadores e orientadores como o Conselho Federal de Contabilidade, Comissão de Valores Mobiliários, não há que se falar em fraude contábil.

Episódios corporativos, ocorridos tanto em nível internacional – WorldCom, Tyco, Enron entre outros - como em nível nacional - Banco Santos, Banco Nacional, Parmalat entre outros - , onde os gestores utilizaram práticas fraudulentas, visando maximizar, de forma 'ilegal', os interesses de apenas um dos grupos principais onde trafegam os relatórios contábeis, não deveriam ser considerados como Gerenciamento de Resultados.

Embora seja tênue a linha que divide a gestão criteriosa de formação do resultado contábil de uma gestão não judiciosa, a técnica, identificada como *Earnings Management*

pode ser utilizada para classificar procedimentos contábeis ortodoxos adotados dentro dos limites estabelecidos pela legislação.

Pesquisas futuras poderiam aprofundar mais a discussão do tema objeto deste trabalho.

REFERÊNCIAS

COSENZA, José Paulo; GRATERON, Ivan Ricardo Guevara. **A auditoria da contabilidade criativa**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, 18, p. 43-61, setembro/outubro 2003

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade, de auditoria e perícia**. Conselho Federal de Contabilidade – Brasília – 2003

Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Disponível em< <http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em 15 abr 2008;

Dados & Notas Bovespa - Bolsa de Valores do Estado de São Paulo – BOVESPA. Disponível em< <http://www.bovespa.com.br>>. Acesso em 15 abr 2008.

DALE, Guilherme N.. **A clássica estrutura brasileira de empresa de dono está se transformando**. Em STEINBERG, Herbert e colaboradores. **A Dimensão humana da governança corporativa: pessoas criam as melhores e piores práticas**. São Paulo: Editora Gente, 2003

GIROUX, Gary. **Detecting earnings management**. New Jersey: John Wiley&Sons, Inc, 2004

GOLDRATT, Eliyahu M.e FOX, Robert E. **A corrida pela vantagem competitiva – tradução do inglês**. São Paulo: Claudiney Fullman, 1992

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Moderno dicionário contábil**. Curitiba: Juruá, 2005

MARTINEZ, Antonio Lopo. **Gerenciamento de resultados contábeis: estudo empírico das companhias brasileiras**. 2001. 167 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo. São Paulo;

MULFORD, Charles W.; COMISKEY, Eugene E. - **Financial warnings**. New York: Wiley, 1996

SÁ. Antonio Lopes de e HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Corrupção, fraude e contabilidade**. Curitiba: Juruá, 2005.